



# TURISMO E TURISTIFICAÇÃO EM JAPARATINGA, LITORAL NORTE DE ALAGOAS: UMA ANÁLISE DOS EIXOS E DIRETRIZES NA ELABORAÇÃO DE SEU PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

SILVA, Handerson Phillipe Pereira da <sup>1</sup>  
ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de <sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa buscou se debruçar por meio de um estudo documental de cunho qualitativo do contexto histórico e conceitual do turismo no mundo e do processo de turistificação com ênfase as realidades do município de Japaratinga, no litoral norte do estado de Alagoas. Pertencente ao destacado Polo Turístico Costa dos Corais – PTCC e um dos principais destinos turísticos do Nordeste brasileiro, Japaratinga é um lugar turístico com grandes potencialidades naturais e culturais. Para tanto, analisou-se as abordagens das diretrizes e seus eixos estruturantes na elaboração do Plano Municipal de Turismo e seus apontamentos estratégico de potencialidades locais que corroboram para potencializar os efeitos da turistificação nos lugares turísticos do espaço geográfico municipal, dada as reconfigurações significativas nos espaços comuns por meio do poder público local em parcerias com outros entes e parceiros que enxergam o potencial das atividades turísticas do lugar no turismo de sol e mar que nos últimos anos tem recebido investimentos importantes que potencializam o setor, intensificando o processo de transformação dos espaços atrativos e dos equipamentos a eles associados na paisagem que colaboram na efetivação da prática turística descritas no documento a partir das oficinas temáticas realizadas para sua elaboração.

**Palavras-chave:** Turismo, Turistificação, Plano Municipal de Turismo, Japaratinga.

## ABSTRACT

This research sought to address, through a qualitative documental study, the historical and conceptual context of tourism in the world and the touristification process, with emphasis on the realities of the municipality of Japaratinga, on the north coast of the state of Alagoas. Belonging to the outstanding Costa dos Corais Tourist Center – PTCC and one of the main tourist destinations in the Brazilian Northeast, Japaratinga is a tourist destination with great natural and cultural potential. For that, we analyzed the approaches of the guidelines and their structuring axes in the elaboration of the Municipal Tourism Plan and its strategic notes of local potentialities that corroborate to enhance the effects of touristification in the touristic places of the municipal geographic space, given the significant reconfigurations in the spaces common through the local government in partnerships with other entities and partners that see the potential of tourist activities in the place in sun and sea tourism that in recent years has received important investments that enhance the sector, intensifying the process of transformation of attractive spaces and the equipment associated with them in the landscape that collaborate in the implementation of the tourist practice described in the document based on the thematic workshops carried out for its elaboration.

**Keywords:** Tourism, Touristification, Municipal Tourism Plan, Japaratinga.

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado em Geografia – PPGG da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [profeph@hotmai.com](mailto:profeph@hotmai.com).

<sup>2</sup> Professor orientador do Curso de Mestrado em Geografia PPGG da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [lindemberg.orientador@gmail.com](mailto:lindemberg.orientador@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O turismo apresenta-se no contexto econômico como importante vetor de desenvolvimento e regionalização do Nordeste brasileiro indicando novas dinâmicas socioespaciais. Neste contexto buscamos compreender seu processo histórico e sua caracterização a partir do recente chamado processo “turistificação” e seus efeitos no espaço geográfico, que intensificam a relação de apropriação dos mesmos através do uso do produto turístico. Através da atuação de agentes do sistema econômico globalizado, que ao identificar as potencialidades do espaço, promovem o conjunto ordenado de ações que resultam nas intensas modificações da paisagem. SERRA,2019. CRUZ, 2003 e KNAFOU, 2001.

Entende-se, aqui, que o turismo se afirma como atividade econômica que interfere na organização desigual dos territórios, absorvido pelos modos de produção econômicos, sociais e culturais, portanto, necessitando de controle governamental e envolvimento direto da sociedade e exigindo a aplicação de políticas públicas e privadas, oficiais e alternativas. É nessa perspectiva da organização espacial que Havas (1981) explica o turismo como uma atividade que se preocupa com a produção e distribuição espaço.

Revela - se contudo, a necessidade de uma gestão coletiva e democrática ordenando o disciplinamento no contexto local onde opera o turismo, visando dotá-lo de uma racionalidade econômica que permita o controle das variáveis de bens e serviços que tornam possíveis os benefícios esperados pelas atividades turísticas pautadas na sustentabilidade. Contrapondo-se a logica capitalista da maximização dos lucros das firmas que produzem bens para os turistas; maximização dos impactos primário e secundário dos gastos turísticos sobre uma determinada comunidade, região ou país, em detrimento dos aspectos naturais e culturais nativos.

A partir de então, busca-se entender a partir dos apontamentos das potencialidades turísticas do município de Japaratinga – AL, por agentes representativos de varias esferas publicas, privadas e da sociedade civil diretamente ligados as setor local, sua relação econômica com o turismo, e com o processo de turistificação. Enfatizando o contexto histórico correlacionado as realidades do Polo Turístico Costa dos Corais.

Com a análise dos eixos norteadores de elaboração do Plano Municipal de Turismo de Japaratinga , 2022-2024, identificar como as propostas resultantes da discursões que integram o documento consolidado contribui para a materialização do processo de turistificação do lugar.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo constitui-se de uma pesquisa qualitativa que fez uso de revisão bibliográfica e análise documental para a coleta de dados e reflexões pertinentes aos objetivos traçados.

Partindo da perspectiva que a metodologia se caracteriza pela combinação de métodos que orientam o pesquisador no desenvolver sua investigação. Nesse trabalho a pesquisa amparou-se em uma análise qualitativa que se relaciona com a dinâmica entre a realidade e o sujeito, que segundo Chizzotti:

[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2006 p. 28).

Ainda entende-se que a abordagem qualitativa no processo investigativo vem se estruturando nos últimos anos com o intuito de buscar captar aspectos da realidade social que na maioria das vezes não são passíveis de serem apreendidos pelas formas tradicionais de pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Assim entende-se que:

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se que, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que foram uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. Isso não significa que a vivência diária, a experiência cotidiana e os conhecimentos práticos reflitam um conhecimento crítico que relacione esses saberes particulares com a totalidade, as experiências individuais com o contexto geral da sociedade (CHIZZOTTI, 2010, p. 83).

Assim sendo, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa partiram de uma investigação e análise bibliográfica, incluída a análise documental que para Ludke e André (1986) é um instrumento de coleta de dados muito importante na qual podem ser colhidas informações para amparar as considerações do pesquisador.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Japaratinga, Aspectos Gerais e Atividades Turísticas.**

O Município de Japaratinga

O município de Japaratinga, localizado no litoral norte de Alagoas é historicamente chamada de terra dos coqueirais, dada sua origem e suas raízes nos povos indígenas que habitaram em suas palhoças e tinham a pesca como meio de subsistência.



Pertencente a Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais – maior unidade de conservação marinha costeira do Brasil, sua toponímia tem origem na língua tupi-guarani, tendo por significado “curva branca”, resultado da junção das palavras “japara” que significa “arco” ou “curva” e “tinga” que significa branco. A curva a que se refere o nome de batismo da cidade é a curva de seu litoral unindo o encontro do rio com o mar na margem da cidade vizinha de Porto das Pedras.

Após o período colonial a cidade teve sua fundação atrelada por uma vila de pescadores localizada onde hoje se encontra a sede da administração Municipal. (ALAGOAS, 2012)

O lugar a época constituía-se de uma pequena vila na qual as pessoas que ali habitavam, pescavam e plantavam para sua subsistência. foi a partir do ano de 1800, com o início do ciclo do coco, que começou um tímido crescimento e desenvolvimento e já por volta de 1935, o processo de mudanças foi se fortalecendo sobretudo resultante da instalação de um pequeno estaleiro no qual produzia-se barco a velas, além da estrada que dava acesso apenas a animais ligava à rodovia principal, que conduzia até Porto Calvo.

Emancipada do Município mãe – Maragogi no dia 30 de julho do ano de 1960, Japaratinga se destaca por suas belezas naturais, tais como a Praia das Barreiras, Praia do Bitingui, Praia do Boqueirão e Praia de Japaratinga.

Localizada na microrregião Litoral Norte Alagoano, região de influência Arranjo populacional de Maceió (capital regional A 2A) e região imediata de Porto Calvo – São Luís do Quitunde, sendo sua região intermediária a de Maceió e mesorregião do leste alagoano.

Figura 1



Fonte: Secretaria de Planejamento SEPLAG – Alagoas



O Município de Japaratinga tem por Latitude: 9° 15' 16' Sul e Longitude: 35° 15' 28' Oeste. Territorialmente formado de uma área de 85.502 Km<sup>2</sup> e está localizado a uma altitude em relação ao nível do mar a 5m. ( ALAGOAS, 2012)

### **Características Locais**

Quanto aos aspectos físicos da paisagem de Japaratinga, pode-se salientar sua abundancia hidrográfica formada pelo conjunto do Rio Manguaba, Rio Salgado, Rio Utinga, Rio Capoa, Riacho Grupiuna, Riacho Bitingui, Riacho Barreiras e Riacho da Ilha. No que tange a constituição de seu relevo, ressalta-se tratar de desigualdades na superfície da crosta terrestre, fazendo parte da unidade dos Tabuleiros Costeiros que acompanham todo o litoral do Nordeste, com altitude que variam entre 50 a 100 metros.

Seu clima predominante quente, tropical quente e úmido. Com temperatura máxima média girando em torno de 34°C e a mínima de 21°C. As chuvas são comumente nos períodos de maio a agosto, sendo a época chuvosa e fria, a estiagem, é de outubro a março. Diante dos aspectos já citados, justifica-se predominante no território o bioma de Mata Atlântica como formação vegetal nativa e historicamente devastas pelos processos antrópicos.

A população estimada pelo Instituto de Geografia e Estatística - IBGE de 8.444 habitantes, sendo que o último censo realizado em 2010 apresentou uma população absoluta de 7.754 habitantes. Tendo uma densidade demográfica, também de acordo com o censo de 2010, de 90,22 habitantes por km<sup>2</sup>. De tal modo, há de se salientar que existe variação da população em relação ao número de visitantes, uma vez que seu quantitativo varia de acordo com a época do ano em que o turismo está em alta temporada no estado.

Sendo um município de forte dinâmica econômica ligada as atividades do turísticas, influenciadas pelos potencialidades regionais e locais a estrutura demográfica passam por oscilações em diferentes períodos do ano. Pois, segundo estimativas da Secretaria de Turismo de Alagoas, a movimentação dos aeroportos no mês de dezembro cresce em media 20% em relação mês de novembro do mesmo ano, recebendo cerca de 270 mil turistas no mês do ano dinamizando as estruturas dos lugares receptores nos destinos turísticos do estado, ao qual Japaratinga integra um dos principais polos na atualidade.

Um município de pequeno porte, Japaratinga ocupa a 3.422ª posição em relação a sua expansão territorial junto aos demais 5570 Municípios do Brasil, em se tratando do estado do Alagoas, está na posição de número 79 entre 102 Municípios do estado que foram analisados pelo censo de 2010. Na região imediata em que se encontra, Porto Calvo, está na 9ª posição, entre 13. A estimativa da população urbana da cidade é de 42,63%, contra 57,37% da



população rural, em números, respectivamente, 3.305 e 4.447 pessoas. Em relação ao gênero, está dividida em 50.06% de mulheres e 49.94% de homens, em números, respectivamente e indivíduos. A população está dividida (comportada) entre o Município sede e os povoados de Bitingui, Barreiras e Boqueirão. (ALAGOAS, 2012).

### **O Turismo e sua cadeia produtiva local.**

O turismo, que surge na modernidade e como entende-se até os dias atuais com suas novas configurações e definições, desenvolveu-se, de forma mais intensa, no decorrer do século XX, com a ampla escala de acumulação do capitalista, No entanto com uma visão mais voltadas as necessidades humanas que incluem momentos de pausa no trabalho e na reprodução do capital em favor da vida, ainda que revestida com todo o aparato midiático que os veículos os de comunicação contemporâneos possam a ela dirigir.

O aumento e a consolidação das atividades turísticas vão progressivamente se consolidando, e ainda no final do século XIX, graças, sobretudo a melhora nas condições econômicas dos países europeus, e ao processo de industrialização mais avançado e impulsionado também pelas condições impostas pela jornada de trabalho que já se percebia, algumas dezenas de anos após a revolução industrial, provocar sérios problemas à saúde, inclusive mental, se exercida sem a destinação aos operários de momentos de descanso. Essa realidade passou a fazer parte do imaginário do homem moderno, ou seja, acredita-se, ainda hoje, que se pode recuperar a saúde física e mental por meio das viagens ocasionalmente definidas.

Com a diminuição da jornada de trabalho aliada a outras conquistas sociais da classe trabalhadora ampliou-se, de sobremaneira, o tempo livre, o que se refletiu diretamente na multiplicação e diversificação das atividades de recreação e, com o passar dos anos, do turismo de massa.

Nesse contexto, para Coriolano (2001), o turismo é ao mesmo tempo antítese o oposto e afirmação do trabalho: “Antítese porque se trata de não-trabalho, e afirmação porquanto se trata de oportunidade de revigoramento da força do trabalhador.”

Para Carlos, o lazer ganha nova percepção na sociedade moderna:

“... de atividade espontânea, busca do original como parte do cotidiano, passa a ser cooptado pelo desenvolvimento da sociedade de consumo que tudo que toca transforma em mercadoria, tornando o homem um elemento passivo. Tal fato significa que o lazer se torna uma nova necessidade.” (Carlos, 1999: 25).



A sociedade industrial fruto das revoluções históricas, despertou e promoveu condições para o desenvolvimento do turismo, criando tanto possibilidades quanto necessidades mais amplas.

O próprio turismo passa a ser uma atividade econômica, principalmente após os anos de 1960, ligado à prosperidade econômica que marcou o período do pós-guerra nos países centrais do capitalismo e, a partir daí, também se massificou, transformando-se em indústria. Por apresentar vertiginoso crescimento na sociedade moderna e cada vez mais intenso no acompanhamento da modernização contemporânea, o turismo é chamado muitas vezes de “fenômeno” e isso se deve também, além dos fatores anteriormente citados, ao aumento da acessibilidade a uma gama cada vez maior de meios de transporte e incremento informacional, acessível através do desenvolvimento dos meios de comunicação, sobretudo, após a guerra fria, onde várias fronteiras simbólicas começaram a se diluir no contexto da concretização da globalização.

Ao longo da história criou-se representações junto ao universo cognitivo e representativo dos indivíduos em relação ao turismo. Rodrigues (2001) nos salienta que, atualmente, difundiu-se uma “obrigação do preenchimento do tempo livre com atividades que acabam incorporando-se às novas necessidades do homem, criadas pela sociedade de consumo de massa, a recreação e, em particular, a viagem, são incorporadas como necessárias para a reposição de energias físicas e mentais.” Isso demonstra também o imaginário construído em relação ao turismo, principalmente nas classes mais privilegiadas onde as viagens passaram a figurar cada vez mais como sinônimo de status, pois quase todas as camadas sociais têm acesso a viagens, mas isso não quer dizer que todos tenham acesso aos mesmos pacotes e aos mesmos destinos de viagem.

O turismo é uma das atividades que produz o espaço, ou seja, valoriza um determinado lugar, tratando-se, assim, da produção de novas “mercadorias” (mesmo que simbólicas), que são mercadorias fugazes por não durarem mais que alguns dias ou, no máximo, o mês de férias. Com isso, acaba-se por criar ou recriar lugares nos quais os turistas se sintam à vontade e que possam voltar mais vezes.

Nesse contexto, o processo turístico atribui novos significados aos espaços dos lugares ao longo do tempo, além de modificar suas formas e funções que constituem suas estruturas. Gerando, desequilíbrios ambientais e principalmente socioeconômicos entre os nativos e residentes que vivem no/do lugar.

Para Rodrigues,

“Muitos lugares que interessam para serem “vistos” por possuírem características territoriais e sociais diferentes, são transformados em lugares sociais “iguais” ou semelhantes aos da origem dos turistas. Altera-se, também, a concepção de natureza dos antigos moradores das áreas (re)produzidas pela indústria e consumo do turismo. Querem reproduzir os mesmos “costumes” dos turistas que passam a transitar por lá. Incorporase, para os “nativos”, a noção de progresso do período moderno” (Rodrigues, 2001: 57).

Reconfiguram as paisagens do lugar turístico em detrimento das peculiaridades locais, os ambientes são modificados para que os viajantes sejam recebidos da melhor forma, com conforto e tranquilidade que procuram, com bela paisagem natural e o conjunto de infraestruturas adaptadas aos seus costumes. Apresentando-se aqui, contudo, uma outra contradição: temos que aproveitar o tempo livre para sair do local de residência, mas não queremos abrir mão do conforto que temos no local de residência. Ficando claro que de fato a hora do não-trabalho, destinada ao lazer não escapa das regras do mercado capitalista dominante na sociedade contemporânea.

Segundo Rodrigues, 2001:

“Ao se produzir um espaço para ser consumido como lugar turístico, destrói-se, assim, as próprias condições que deram origem a esta “mercadoria” que tanto é parte da indústria como de serviços ... como todas as atividades do modo de produção capitalista, destrói as próprias condições de produção” (Rodrigues, 2001: 62).

O turismo de sol e mar, característico da região estudada, enfrenta, entre outros desafios a necessidade histórica de superar a sazonalidade, impostas por questões naturais e estruturais ligadas ao clima e a oferta de atrativos e produtos turísticos fora do comumente ligadas a alta estação. Fortalecendo a economia local que literalmente passa por altos e baixos, comprometendo a qualidade de vida da população e sobretudo daqueles de que direta ou indiretamente estão ligados aos setor produtivo doo turismo.

Para Carlos:

“A indústria do turismo transforma tudo o que toca em artificial, cria um mundo fictício e mistificado de lazer, ilusório, onde o espaço se transforma em cenário para o “espetáculo” para uma multidão amorfa mediante a criação de uma série de atividades que conduzem à passividade, produzindo apenas a ilusão da evasão, e, desse modo, o real é metamorfoseado, transfigurado, para seduzir e fascinar” (Carlos, 1999: 26).

Tais transformações, atendem a lógica do mercado, impulsionando o turismo de massa e até mesmo os alternativos. Intensificando permanentemente os processos de adequações do espaço geográfico para seu atendimento.

A partir das politicas publicas do setor municípios como Japaratina – AL, seguem elaborando frente a importância do setor econômico, social e ambiental atrelados as suas potencialidades turísticas, seu Plano Municipal de Turismo, necessariamente com um olhar atento as realidades gerais do lugar e envolvendo a todos numa construção organizada, democrática e inclusiva de ações que busquem um desenvolvimento turístico pautado da



sustentabilidade. Na lei: 680/2022 que institui o Plano Diretor Municipal, encontramos entre seus princípios:

“Garantir condições para um desenvolvimento democrático, socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente equilibrado, considerando –se a técnica, os recursos naturais e as atividades econômicas, turísticas e administrativas realizadas no território como meios a serviço e a promoção do desenvolvimento humano.” ( JAPARATINGA, 2022)

Fica claro no disposto do parágrafo supracitado da lei que institui o Plano Diretor do município de Japaratinga – AL, a relevância das atividades turísticas, ao coloca-la separada das demais atividades econômicas, dada sua influencia na promoção do desenvolvimento local e de seus munícipes.

Sobretudo, num contexto socioeconômico desafiante, historicamente difícil, com suas origens inicialmente extrativista e seguida de agricultura do plantation (cana-de-açúcar), com indicadores relativamente baixos para os contexto regionais e nacional.

Em Japaratinga , de acordo com o IBGE, no ano de 2020, o salário médio mensal era de 1.5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 77 de 102 e 72 de 102, respectivamente.

Desse modo, a oferta de empregos em Japaratinga também acompanha a alta temporada do turismo, uma vez que a maior frequência de visitantes e consequente movimentação do setor turístico acaba por gerar mais empregos na cidade, o que denota a sazonalidade da oferta de empregos. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2558 de 5570 e 4851 de 5570, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 55.7% da população nessas condições, o que os colocava na posição 22 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 2.901 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A influência externa da atividade turística proporciona interferências na dinâmica econômica ,sociocultural e nas referências indenitárias das comunidades receptoras. Com o aumento do fluxo é inegável que diferentes pessoas, dos mais diversos sistemas culturais, entrem em contato ocasionando mudanças no comportamento dos residentes. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo tem sido criticado para além dos problemas econômico que segregam, os socioculturais que provocam, especialmente nas comunidades menores e tradicionais.

Entretanto, apesar do turismo gerar transformações irreversíveis, há que se reconhecer que todos os novos tipos de atividades trazem consigo mudanças, que incluem a exposição de

influências externas tais como os meios de comunicação modernos, jornais, revistas, televisão, rádio e internet (OMT, 1993).

Seguindo essa perspectiva, Álvaro Banducci Jr. reforça que o turismo não é o único responsável pelas transformações culturais nos mais diversos espaços, “[...] pois se a cultura não é estática, os elementos que provocam suas alterações provêm tanto de fatores internos quanto das mais diversas modalidades de influências externas” (BANDUCCI JR., 2001, p. 42). Se a atividade turística incide na produção da cultura tradicional, o mesmo efeito tem o processo de modernização proveniente do fenômeno da globalização.

Para (Lohmann & Panosso Netto, 2008), o turismo deve ser estudado de forma associada, e sua relação com paisagem que constitui-se de lugares (Yázigi, 2002) dá-se por meio da utilização da atratividade presente em um determinado local, sendo assim, o turismo surge como meio de apropriação das paisagens em detrimento da formatação de produtos turísticos (Braga, Santos & Thomaz, 2012; Santos, 2015). Ou seja, o turismo torna-se uma atividade transformadora da paisagem, promovendo mudanças de valorização do espaço ao usufruí-la (Santos, 2015).

Yázigi (2002, p. 135) completa afirmando que “[...] a paisagem interessa antes a seus próprios habitantes e [...] só uma relação de estima deles com ela é que despertará o interesse de transeuntes, visitantes e turistas”. Nessa perspectiva, a paisagem e o turismo estão intimamente ligados (Santos, 2015), cuja atividade utiliza a paisagem (natural e/ou construída) para atender o fenômeno.

Nessa perspectiva, podemos entender o contexto do turismo ligado aos interesses do sistema, mas que necessariamente envolve todos os agentes do fenômeno que incluem os residentes como os visitantes do lugar turístico.

## **Polo Turístico Costas dos Corais - PTCC**

### **Caracterização e Histórico**

O litoral alagoano com suas praias e outras belezas naturais a ela associadas são os principais motivos apresentados pelos turistas que visitam o estado, um importante destino turístico nacional e internacional. com mais de 95% dos turistas do destino mencionando que a natureza – normalmente se referindo ao litoral – foi um fator importante para a escolha do destino (VASCONCELOS, 2017).

Ao longo dos seus 230 km de litoral, Alagoas possui 17 lagoas, muitas praias bem avaliadas pelos visitantes. rios, manguezais, falésias, matas de restinga e campos de dunas. Além de Maceió, o litoral tem dois outros destinos importantes, a saber: Maragogi, na divisa

com o Estado de Pernambuco, e Rota dos Milagres ou Rota Ecológica, como também é conhecida, formada por três municípios do litoral norte: Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras. Portanto, a maior parte dos investimentos provenientes do Prodetur-NE<sup>1</sup> foi alocada a projetos localizados na região litorânea de Alagoas.

O Polo de Turismo Costa dos Corais (PTCC) é formado por 11 municípios da zona costeira Norte do estado de Alagoas. Envolvendo os municípios de Maceió, Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto Calvo, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragogi, dos quais oito pertencem à Microrregião do Litoral Norte Alagoano e três fazem parte da Microrregião da Mata Alagoana. O Polo possui uma área territorial de 2.160,17 km<sup>2</sup>, o que representa 7,77% do território de Alagoas.

O Polo Turístico recebe o mesmo nome da importante Área de Proteção Ambiental (APA) federal presente na região, a APA Costa dos Corais, dos quais, seu objetivo principal é garantir a conservação dos ambientes ecologicamente importantes da região, principalmente recifes coralígenos, praias e manguezais. Busca-se, também, compatibilizar a conservação desses ecossistemas com o desenvolvimento das atividades humanas, principalmente o turismo. Essa Unidade de Conservação da Natureza (UCN) foi criada por um Decreto Federal, de 23 de outubro de 1997.

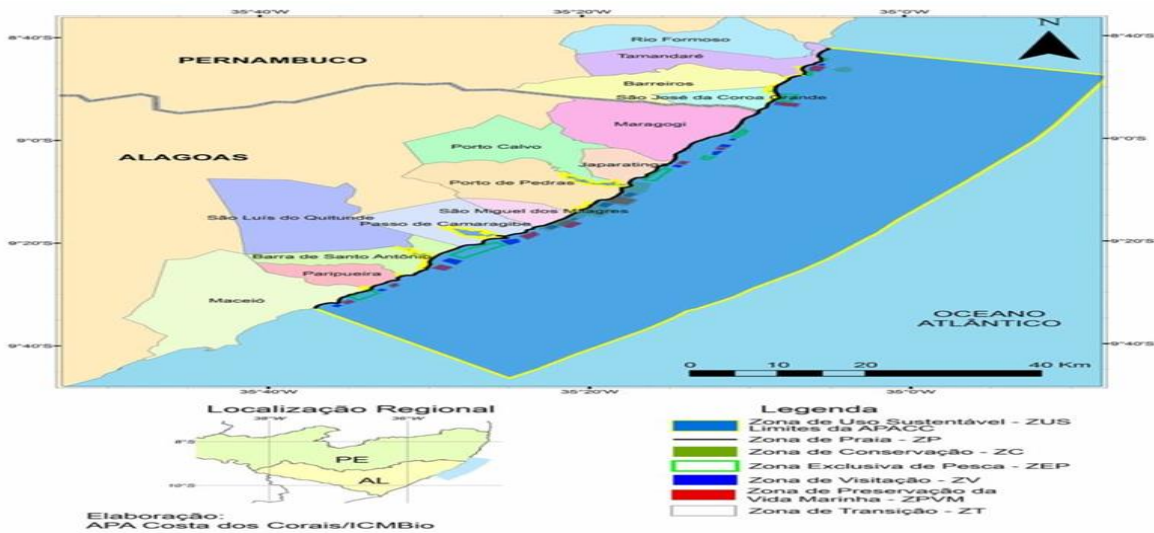
Sua área de abrangência partes dos estados de Alagoas e Pernambuco, numa extensão linear ao longo do litoral de aproximadamente 150 km, que vai da foz do rio Meirim, em Maceió (Alagoas), à foz do rio Formoso, município de Rio Formoso (Pernambuco).

---

<sup>1</sup> Prodetur – NE, Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste ( 1992), Ministério dos esportes e Turismo – BRASIL, em parceria com o BNDES, BNB e BID.



Figura 2 - APA – Costa dos Corais.



FONTE: ICMBio

No que tange ao desenvolvimentos turístico o polo apresenta estrutura e processos destinos nas cinco subzonas aos quais foram organizadas territorialmente: subzona I – Paripueira e Barra de Santo Antônio, Subzona II – Passo de Camaragibe, São Miguel do Milagres e Porto de Pedras; subzona III – Japaratinga e Maragogi; subzona IV- Maceió e Subzona V – São Luís do Quitunde, Matriz de Camaragibe e Porto Calvo.

As diferenças nas subzonas se evidenciam com o (I) Trecho de veraneio e day use – Este trecho apresenta baixo grau de evolução do ponto de vista de investimentos específicos no setor turístico. Apesar da consolidação de pontos de apoio, ainda predominam marcas de ocupação urbana desordenada, nos municípios de Paripueira e Barra de Santo Antônio. (II) Trecho com turismo em desenvolvimento – Obedecendo a uma evolução natural à vocação turística desta subzona, há hoje a predominância de pousadas de 21 charme e empreendimentos de baixa escala e alto valor agregado. Praticamente 100% da mão-de-obra é local, e há um esforço conjunto dos empresários em preservar as características estéticas, ambientais e sociais do que foi denominado “Rota Ecológica”, trecho de litoral com aproximadamente 22 km que se estende da foz do rio Camaragibe à foz do rio Manguaba. (III) Trecho com turismo em consolidação – Maragogi sendo um dos 65 destinos indutores do turismo, conforme definição do MTur. Possui a atividade turística em consolidação com diversos equipamentos, que incluem pousadas, hotéis de médio porte e resorts além de variedade nos pontos de apoio e serviços em geral. (IV) Trecho com turismo consolidado – Maceió, destino turístico de Alagoas consolidado nacional e internacionalmente, também faz parte do programa dos destinos indutores do Ministério do Turismo. É o trecho onde se



localiza a capital do estado, apresentando uma ampla infraestrutura turística. É o principal núcleo receptor de turistas do estado de Alagoas. (V) Trecho com municípios fora da área litorânea – Os municípios de São Luiz do Quitunde, Matriz de Camaragibe e Porto Calvo encontram-se fora da área litorânea e, apesar de possuir um vasto potencial cultural, estão num processo incipiente de desenvolvimento da atividade turística (adaptado de ALAGOAS, 2010, p. 43-44).

No contexto atual pode-se dizer que, depois de 10 anos o turismo está consolidado na subzona de Maragogi, que se tornou o segundo maior destino turístico do estado de Alagoa, com desenvolvimento visível resultantes de parcerias entre o poder público e privado em vários ramos e seguimentos ligados ao setor como infraestrutura viária, transportes, hospedagens, serviços hospitalares e de ofertas turísticas.

Atualmente, as principais atividades econômicas dos municípios do PTCC são, além do cultivo e processamento da cana-de-açúcar – para a produção de açúcar e álcool carburante –, a pecuária e o turismo, além da histórica pesca artesanal, principalmente no mar (CARVALHO et al., 2006).

Com a contribuição do turismo, mas não exclusivamente por causa do turismo, o setor dos serviços é o principal atividade a implementar os dados do PIB na maioria dos municípios do polo, à exceção do município de São Luís do Quitunde, que tem no setor industrial canavieiro o principal pilar da sua economia. O turismo cresceu significativamente nas duas últimas décadas na região Norte de Alagoas, já tendo se tornado uma importante atividade para alguns municípios. Entretanto, seu desenvolvimento não tem ocorrido no volume e ritmo esperados pelo Governo Federal.

Na realidade, devido aos problemas enfrentados pelo Governo do Estado de Alagoas e pelos governos municipais, no que se refere à insuficiência da infraestrutura básica e às deficiências da gestão pública municipal (ALAGOAS, 2010), o turismo tem se desenvolvido na região principalmente como resultado de investimentos privados, relativamente à margem das ações do Governo Estadual (ARAUJO, 2013).

O desenvolvimento regional com base no turismo, em regiões subdesenvolvidas, pode ocorrer de forma mais significativa por meio de uma série de ações nos espaços de domínio público e institucional, com as quais investidores, a população das comunidades envolvidas e o poder público dos municípios envolvidos se beneficiam.

No caso da região do PTCC, tratase de uma realidade econômica, social e política repleta de desafios, devido ao fato de a região se localizar em um Estado com baixo nível de

investimento público em infraestrutura básica e em fortalecimento institucional, e com os municípios atuando em relativo isolamento em relação às ações do estado.

Com base no Plano Estratégico do Estado do Alagoas, a região apresenta uma abundante diversidade de paisagens cênicas, praias, rios e comunidades litorâneas que preservam algumas de sua originalidade, além de características de grande relevância histórico e cultural regional.

Contudo, o litoral norte de Alagoas possui um enorme potencial direcionado ao turismo cultural, ecológico, de aventura, sol e praia, eventos e náutico. Devido a importância dos recifes de corais que resultou na criação da área de proteção ambiental Marinha Costa dos Corais nesse ambiente observa-se a rica biodiversidade marinha e o manejo adequado é fundamental para a conservação desse ecossistema.

Os municípios da região Costa dos Corais agrupam muitas potencialidades turísticas, com diversa segmentações, como: turismo de sol e praia, ecoturismo, turismo de negócios e eventos, aventura, Náutico, Rural, Cultural e social.

#### Potencialidades turísticas de Japaratinga - AL

No contexto regional turístico, que envolve o Polo Turístico Costa dos Corais – PTCC, aos quais se apresentam as inúmeras potencialidades inerentes ao setor e seus seguimentos. O Município de Japaratinga, tem parte expressiva nessa disposição de atrativos e potenciais turísticos a serem explorados no contexto regional e local.

O fenômeno turístico é algo intencional e fruto de uma política macro que requer parcerias intensas e organizadas entre os agentes dos processos que demandam investimentos e estruturação colaborativa. Nessa perspectiva, vê-se mesmo com os crescimentos mais recentes do município em vários aspectos que vão desde sua infraestrutura aos seus indicadores demográficos e socioeconômicos, que o turismo representa significativa responsabilidade como vetor do desenvolvimento ou pelo menos da transformação espacial do lugar turístico.

Nesse mercado do turismo, que constantemente requer a geração de novos produtos, assim como a conservação e manutenção dos aspectos naturais e/ou construídos. O lugar e suas formas é o que é visto, mas mais ainda, o que pode ser sentido. É com este olhar que devem agir os profissionais do turismo a fim de serem especulativos e, com isso, florescer as criatividades. Sendo assim, será possível descobrir novas possibilidades para a oferta de atrativos turísticos (CASTROGIOVANNI, 1999). É imprescindível dar a devida importância



aos fatores que atraem o interesse dos visitantes, valorizando cada informação e necessidade do turista.

Para Silva, 2004:

O turista é muito sensível aos cenários, levando em consideração o aspecto visual dos lugares e para aquilo que eles têm de pitoresco, de diferente e atrativo aos sentidos. A atenção do visitante está voltada para a contemplação do que agrada aos seus olhos, e para a beleza, a composição e harmonia das formas e cores não passam despercebidas (SILVA, 2004, p. 32).

Estar atento a cada detalhe, absorvendo dados e estando receptivo às manifestações contribuem para o desenvolvimento de alternativas no setor. Somente com tal bagagem de conhecimentos será possível despertar, no turista, a sensibilidade a fim de provocar-lhe diferentes leituras (CASTROGIOVANNI et al, 1999, p.25).

Em se tratando da Subzona III, que envolve os municípios de Maragogi e Japaratinga no PTCC, existe grandes possibilidades para o desenvolvimento do turismo de Sol e mar, pelo contexto geográfico e histórico dos territórios. O nível de desenvolvimento do turismo entre os dois município são desiguais sendo o primeiro acumulador de investimentos e estruturas muito superiores as de Japaratinga.

No entanto, é importante ressaltar que dada a proximidade histórica e territorial em comuns que as separam atualmente por fronteiras municipais de ordens política-administrativas. O crescimento acelerado resultante dos investimentos na região tem intensificado e proporcionado desenvolvimento e fortalecimento das atividades ligadas ao turismo local.

O município de Japaratinga abriga praias, recifes de coral, piscinas naturais, falésias, rios, área para mergulho, biodiversidade marinha, manguezais, coqueirais, que integram a APA Costa dos Corais. Além de possuir artesanato, gastronomia, folclore, casa de farinha e engenhos de açúcar. manifestações populares como a pesca artesanal, pastoril, samba de matuto, guerreiro e quadrilhas juninas. E uma forte ligação histórica na formação territorial da colônia portuguesa com marcas significativas da monocultura açucareira que abriga ruínas de antigos engenhos e usina de açúcar que entrou em falência.

Com todo potencial voltado a turismo, dada as suas belas praias e outras paisagens que envolvem outros elementos naturais e culturais, com o declínio e em específico do município, a falência da atividades produtoras de açúcar. O turismo tornou-se a esperança de desenvolvimento pra espaço. Que com o surgimento das políticas nacionais, especificamente voltadas a região e a outros destinos, vem aos poucos sentindo a necessidade de expandir e diversificar seus produtos e tem encontrado em Japaratinga possibilidades de inovar com equipamentos e estruturas junto a um destino de destaque turístico nacional.



No processo de elaboração do Plano Municipal de Turismo de Japaratinga, 2022.


Foram levantados em grupos de trabalhos – Oficinas os potenciais turísticos do município. Como: 1. Clima – aproveitar turisticamente o benefício do clima; 2. Piscinas Naturais – reestruturação do produto para comercialização, alinhando com os padrões de sustentabilidade e impacto ambiental; 3. Bacia Hidrográfica – criar produto de referência e formatar para exploração sustentável, considerando infraestrutura, potencial ambiental, potencial econômico e organização social dos recursos humanos; 4. História local – resgate oralidade (histórias de pescador); 5. Praia das Barreiras – Programa de infraestrutura e sustentabilidade ambiental; 6. Praia do Bitingui - Programa de infraestrutura e sustentabilidade ambiental; 7. Praia do Boqueirão - Programa de infraestrutura e sustentabilidade ambiental; 8. Praia de Japaratinga - Programa de infraestrutura e sustentabilidade ambiental; 9. Bicas das Barreiras – reestruturação e formatação de um produto de referência histórica; 10. Belezas naturais – Programas de sustentabilidade ambiental / Turismo ecológico; 11. Folclore – Programa de valorização, regate e fomento ao folclore local; 12. A lenda da Sereia – Ressignificação do produto / incorporação as histórias locais – explorar mais o ícone da sereia na Praia de Japaratinga; 13. Recursos naturais - preservação; 14. Falésias no Bitingui – como virar produto; 15. Pôr do sol – virar produto; 16. Rio Manguaba – exploração sustentável de turismo de experiência, diferenciando-se do turismo de sol e praia; 17. Reservas ambientais – exploração sustentável, inserir a comunidade no processo; 18. Comunidade Nativa (pesca de caranguejo, marisco, atividades primárias); 19. Agricultura familiar Restaurantes – oficinas de turismo de experiência; 20. Festivais culturais como: Coco de roda, Bumba meu boi, São João, Guerreiros, Pastoril, fanfarra – organização, resgate e fomento; 21. Casas de farinha – Turismo de Experiência; 22. Mar/ Sol e Praia – Criar opções de superação da sazonalidade com novos produtos para Turismo de mar/ sol e praias.

Inúmeras são as possibilidades que o município de Japaratinga possuiu para transformar seus lugares e formas em atrativos turísticos, como muitos foram elencados pelos participantes dos grupos de trabalhos desenvolvidos em oficinas com o intuito de se chegar a construção por meio da metodologia do Design Thinking de um resumo das potencialidades que colaborassem efetivamente no Plano Municipal de Turismo.

### **Turistificação**

Ao longo do tempo é comum que haja nos lugares o processo de transformação e mudança, alguns mais lentos e outros mais acelerados, assim sendo, seguem essa dinâmica, e o município de Japaratinga -AL se reinventou passando de uma cidade predominantemente





agrícola, cuja renda se baseava no ciclo, majoritariamente, da cana de açúcar e do extrativismo do coco, para uma cidade que ocupa atualmente uma posição importante no cenário turístico regional, uma vez que seus atrativos naturais são procurados no contexto do PTCC.

Nesse contexto, surge o que geograficamente dentro do turismo chama-se de turistificação, que trabalha com as relações de poder dentro dos territórios, tornando-o, assim, um território turístico e quem dá essa relação são os empresários ao delinear a economia voltada ao setor. Com tudo isso, a população local é imersa na realidade de receber visitantes, e o território, enquanto conceito, emerge essas questões.

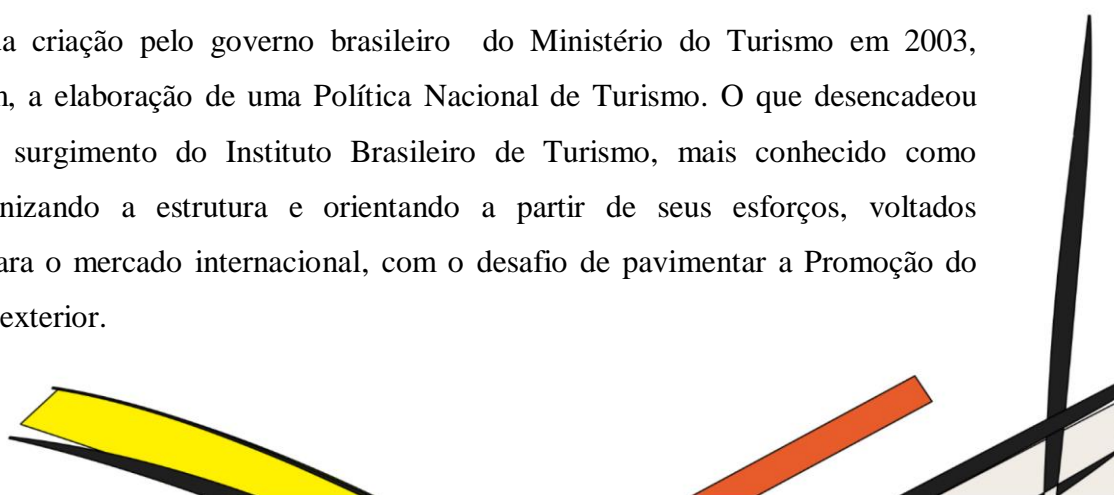
Para Serra (2019), a turistificação dentro de um território está ligada ao modelo capitalista que busca a máxima produção. Ou seja, retira todo lucro possível a partir de suas formas. Desta forma, se aprofunda a relação de apropriação do espaço através do produto turístico. Onde, a apropriação do espaço dar-se através da iniciativa dos agentes de mercado, ao identificar as potencialidades de um determinado lugar turístico, campo favorável para se investir.

Os agentes que atuam no mercado têm responsabilidade no processo e origem da turistificação, definindo, assim, os novos destinos turísticos, estimulando e direcionando a oferta como o produto final ao consumidor, intrinsecamente pela relação comercial (KNAFOU, 2001).

Desse modo, o lugar turistificado está diretamente ligado à instituição de relações de poder e podendo ser entendido como o acúmulo de elementos culturais, políticos e econômicos que, juntos, formam uma nova identidade local. Assim sendo, a turistificação, enquanto a materialização do controle do espaço pelo turismo, apresenta-se como relevante na compreensão desse cenário complexo que envolve a presença de pessoas fora do seu local habitual e que trazem consigo costumes e hábitos.

### **Plano Municipal de Turismo de Japaratinga - AL**

A partir da criação pelo governo brasileiro do Ministério do Turismo em 2003, iniciou-se também, a elaboração de uma Política Nacional de Turismo. O que desencadeou nesse período, o surgimento do Instituto Brasileiro de Turismo, mais conhecido como Embratur, reorganizando a estrutura e orientando a partir de seus esforços, voltados exclusivamente para o mercado internacional, com o desafio de pavimentar a Promoção do Destino Brasil no exterior.





Diante disso, o desenvolvimento do turismo interno ficou aos cuidados do Ministério do Turismo, que propões o Programa de Regionalização do Turismo. Com o intuito é promover uma política de gestão descentralizada, essa política direcionou o desenvolvimento turístico pautadas num padrão de qualidade e possibilitando aos destinos, uma matriz de referencial na estruturação do setor, focada nas suas potencialidades.

Foi nessa onda futurista, que se aproximou ao contexto do Estado do Alagoas, em específico as realidades ligadas ao município de Japaratinga, com discussões pertinentes ao setor, focadas nos direcionamentos das políticas nacionais e estaduais para estruturar um plano municipal de turismo. A elaboração tem como posposta, que o plano democrático, construído a muitas mãos, onde o governo, a sociedade civil organizada, empresários, empreendedores e a comunidade local, ou seja, os agentes diretamente envolvidos pudessem decidir os melhores direcionamentos do setor para o território.

A proposta de construção do plano e estruturação do setor turístico local inclui diversas etapas, tais como: orientação pedagógica de Formação do conselho municipal de turismo, sua importância e formas de gestão; Assessoria para criação do Fundo Municipal do Turismo, que visou buscar mais autonomia financeira para o setor e por fim a criação do Plano Municipal de Turismo, com as ações estratégicas de desenvolvimento.

Enfatizando a importância que essas estruturas estivessem conectadas, por entender-se que para o projeto ter funcionalidade, é imprescindível que ocorra governança local, haja interesse das instituições de fomento e sustentabilidade financeira por meio do fundo municipal e por fim uma estratégia coerente conectada e compartilhada com os diferentes atores e principais lideranças do setor.

A ênfase maior do projeto foi a Criação do Plano Municipal de Turismo de Japaratinga, onde foram ofertadas 4 oficinas que fizeram parte da base de estruturação e construção do plano, possibilitando acessar a opinião dos componentes do setor local e recolher insights personalizados de diversos segmentos do setor turístico local nas quais estão ancoradas as ações deste plano.

As diretrizes basilares utilizadas na construção e direcionamento do PMT – Japaratinga, foram estruturados nos eixos: Reconhecimento da Identidade Local - Potencial Versus Produto, Fortalecimento da Governança Setorial, Inclusão Social e Turismo, Estímulo a Eventos e Melhoria da Infraestrutura. Estrategicamente abordados nas quatro oficinas realizadas in loco no território, contando com a participação de atores locais do setor, gestores públicos das pastas governamentais do executivo local e organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos, além de moradores do município.



No documento, o eixo: Reconhecimento da Identidade Local - Potencial Versus Produto, A identidade turística é resultante dos processos de construção social, em que o fato de um lugar possuir atrativos que demonstrem algum potencial turístico não a confere legitimidade na organização de produtos turísticos. Tal identidade lhe é concebida a partir das mediações interação entre diversos atores organizacionais que compõem esse campo e recebendo influências externas e internas no desenvolvimento de suas atividades. Ou seja elas são frutos de um processo que atribui, segundo SANTOS ( 2014), novas funções ao conjunto das formas no espaço.

A apropriação da identidade pelos atores envolvidos no campo turístico acontece gradativamente, mediante processos institucionais que validam esse potencial transformando-o em um produto que institui a dinâmicas estruturas do espaço.

A identidade turística de um lugar é caracterizada pelo conjunto de atrativos que ele possui e que, mediante diretrizes definidas, condicionam ações e comportamentos que maximizam sua utilidade, sendo moldados pelo cenário em que estão inseridos, legitimando-se no campo organizacional de que faz parte, sobretudo pelos sentidos e significados que vão atrelando-se a ela. Pressupõe-se que é preciso elaborar a identidade de um lugar a partir de atributos de centralidade, distintividade e durabilidade que o legitimem para ser considerado um destino turístico e impactar positivamente, possibilitando seu desenvolvimento.

A incorporação desta diretriz ao Plano Municipal de Turismo de Japaratinga está vinculada ao potencial turístico do território e a fragilidade de transposição desse potencial para produto do território, e desta forma, consolidar o destino como referência em sustentabilidade ambiental, social e econômica. É de suma importância que a comunidade tenha a oportunidade de moldar a atividade turística de acordo com sua identidade e os seus objetivos, a melhoria da qualidade de vida local, não pode passar pela perda da cultura e tradições motivadas por Interesses. É preciso reconhecer que nas particularidades do território estão ancoradas a atratividade e perenidade do valor turístico do território.

No contexto em que se apresentam o eixo acima, percebe-se um discurso coeso, que envolve uma política equilibrada de turismo pautada na sustentabilidade e em defesa das raízes do lugar turístico. O que comumente é desconsiderado no processo de turistificação, em que o espaço é moldado frente ao interesse do mercado em detrimento das realidades e particularidades nativas.

O eixo: Fortalecimento da Governança Setorial, aborda no PMT, enxerga a governança como sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolve relacionamento e conhecimento do setor, suas bases, diretórios, órgãos de

fiscalização e controle e demais partes interessadas, no caso do setor turístico – é organizar os diversos espaços de fortalecimento da governança setorial, como a Secretaria de Turismo, O conselho Municipal de Turismo, o fundo municipal de turismo, a lei municipal de turismo, objetivando recuperar e garantir a confiabilidade e autonomia às organizações setoriais.

De tal forma, a governança do turismo constitui-se em espaços de articulação dos atores sociais e de proposição, análise e monitoramento de políticas, planos e projetos para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

O Plano Municipal de Turismo, instrumento de planejamento e gestão estratégica das ações governamentais no setor, estabelece interfaces com as bases e diretrizes da Política Nacional e Estadual de Turismo que propõe um processo de gestão participativa a fim de promover o desenvolvimento do turismo em todo o território, unindo as pontas da gestão.

O fortalecimento da governança do setor turístico corresponde à estruturação da secretaria municipal do turismo, das legislações pertinentes, do conselho Municipal e do Fundo Municipal de Turismo.

Contudo, é importante ressaltar que o eixo concretiza um pilar necessário no processo de turistificação que é a governança dos agentes envolvidos nas diversas ações e atividades do ramo turístico no espaço em questão.

No eixo: Inclusão Social e Turismo, buscou-se apresentar a contribuição do turismo para o desenvolvimento de municípios e pequenas localidades, como muitos autores, gestores e pesquisadores tendem a apresentar. Em sua maioria focada nos benefícios econômicos que a atividade pode promover, destacando a geração de emprego, renda e a dinâmica da cadeia produtiva.

O que amplamente vindo sendo apresentado em pesquisas e estatísticas oficiais, que comprovam o crescimento da atividade turística em todo o mundo. Ademais, para o turismo contribuir para o desenvolvimento de uma localidade, é necessário que os processos resultantes da atividade turística tragam benefícios para além dos econômicos, promovam justiça social, conservação e valorização da diversidade cultural e do patrimônio natural, além de permitir que os sujeitos sociais estejam incluídos nos processos de tomada de decisão sobre o planejamento e a gestão da atividade.

Não importa a camada da sociedade que ocupamos, e, em qual território estamos inseridos em termos econômicos, os efeitos da desigualdade batem à porta, sendo uma realidade histórica e estando mesmo com todo processo de crescimento, ainda presente e perceptíveis. O setor turístico por suas características pode e deve ser inclusivo, para só assim poder realizar seu reconhecido papel de potencial de desenvolvimento local.

O turismo pode auxiliar o território a dar passos largos em direção a uma sociedade mais inclusiva tornando a cidade um lugar não só atrativo para a visita turística, mas viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e trazer condições para que os cidadãos moradores do território possam exercer seus direitos à cidadania.

Nesse contexto o papel social do turismo fica evidenciado na perspectiva política de transformação na vida de todos os agentes, de forma a garantir o desenvolvimento pleno dos cidadãos residentes do lugar turístico, como daqueles que os visitam e fazer turismo.

O eixo, Estímulo a Eventos inclui essa diretriz na organização do Plano municipal como meio de buscar uma discussão mais aprofundada da realidade local, que já sofre com os períodos de sazonalidade do setor, em virtude do segmento de turismo de sol e praia. O turismo de eventos é hoje um mercado próspero, que caminha cada dia mais para sua consolidação dentro da economia, pois facilmente se adequa aos diferentes segmentos turísticos.

A cidade de Japaratinga, já dispõe de entidades promotoras de eventos e profissionais qualificados, o que se busca ao trazer o tema para a discussão é incentivar estratégias de estímulo à excelência e organização. Como também, na escolha das datas dos eventos ancorados no período de baixo fluxo turístico, fomentando dessa forma a economia da região, com um equilíbrio na empregabilidade e aumento da renda per capita, bem como, o aumento da produtividade local.

Os grandes atrativos e equipamentos turísticos do município ainda estão a dispor em sua maioria do segmento de Sol e mar, o que lhe limita a permanência das atividades em períodos específicos, gerando o desafio de superar a sazonalidades e tendo como opção a promoção de eventos que possam atrair o turista em períodos ditos de baixa estação.

Melhoria da Infraestrutura é um dos eixos que incluiu as diretrizes de debate e elaboração do PMT. Esta diretriz propõe uma atuação no âmbito de melhoraria dos instrumentos de infraestrutura pública do município. Nesse contexto, a infraestrutura de um destino é um componente essencial, que molda grande parte da experiência turística. Isso se deve à variedade de segmentos que se interconectam no turismo, principalmente hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento. Esses segmentos estão fragmentados entre si e, embora alguns não possam sobreviver sem o turismo, há outros que não dependem apenas desse setor. Por conseguinte, cada sociedade deve tomar a melhor decisão para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos atrelada as características de visitação do território.

As estradas, redes de abastecimento de água, ampliação e reforma de praças e passeios públicos, instalação de rodoviária, benfeitorias no município principalmente as geradas pela crescente demanda de turistas, como saneamento básico, sistemas de drenagem urbana, paisagismo, sinalização turística; parques urbanos, pavimentação, execução de calçadas, iluminação pública e ciclovias devem atender às necessidades do morador e do turista, cada um em suas especificidades.

A literatura mostra que a infraestrutura de transportes, de forma geral, possui influência significativa no desenvolvimento do turismo de uma região. Ela determina a acessibilidade de um destino turístico, assim como o preço, o tempo e o conforto do deslocamento.

Analisando as questões de infraestrutura é bom chamar atenção para as características de gentrificação que é um processo caracterizado pela valorização de determinada área urbana. Essa valorização ocorre por meio de ações diversas, como reformas urbanas, exploração imobiliária, que implicam o aumento do custo de vida na região. Portanto, há uma mudança no perfil dos moradores dessas localidades, no geral marcado pela chegada de pessoas com maior poder aquisitivo. A gentrificação tem como grande consequência o crescimento da desigualdade socioespacial nas cidades. Assim, esse é um processo urbano bastante criticado, especialmente em razão do seu caráter elitista. O município precisa acompanhar esse processo, devido suas características naturais, a população cultural do município é originária da beira da praia, onde hoje a ocupação é explorada pelos grandes resorts, pousadas e restaurantes, restringindo em algumas áreas o acesso da população.

No contexto ao qual se apresenta o eixo, melhoria da infraestrutura se expõe o principal elemento do lugar turístico, as formas que visivelmente constituem as paisagens, a partir da capacidade humana de ver e captar as mensagens e significados que estas transmitem e que são socialmente (re)construídas, ganhando funções distintas a partir de processos como o da turistificação que modificam permanentemente as estruturas do lugares turístico na dinâmica do espaço geográfico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da política de regionalização do turismo no estado do Alagoas foi estruturada pelo governo, através da Secretaria de Estado de turismo no cumprimento da meta de criar os mecanismos necessários para a consolidação de uma política sustentável para o setor do turismo em todo o Estado. Sendo assim, o Plano de Desenvolvimento do Turismo, com



propostas de atuação no período de 10 anos entre 2013 a 2023 por compreender a importância desta ferramenta como norteadora das políticas para o setor de turismo e reunindo os esforços necessários para instrumentalizá-lo como documento, com força de lei que garanta a sociedade, a possibilidade de execução das ações voltadas ao desenvolvimento turístico no estado.

Impulsionado nessa onda de desenvolvimento turístico que incide no território japaratinguense com forte significância sobretudo nas últimas décadas. Surge a necessidade da construção do Plano Municipal de Turismo de Japaratinga (2022/2024) Como instrumento fundamental para a proposição de ações, programas e projetos norteadores e para o desenvolvimento do setor local.

Tal construção resultou das reuniões e levantamento de dados, para avaliar o comprometimento do território com as metas de desenvolvimento da proposta de Regionalização Turística, do estado e da união, que propõe a realização do Plano como um dos indicadores de melhoria do território. Sendo um grande desafio para a Secretaria Municipal de Turismo introduzir novas perspectivas, focadas na sustentabilidade social, econômica e ambiental para o território pela falta de políticas públicas regulamentadoras para tomada de decisões, portanto a importância do eixo de fortalecimento da governança setorial, abrindo as ações deste plano. Tão importante quanto, as ações de estruturação e operacionalização dos produtos turístico regionais se justificam na busca de construir uma imagem apropriada do município, e menos estereotipada do segmento de sol e mar, para transmitir à população local o orgulho pelo seu patrimônio cultural e ambiental, e ao mesmo tempo, fortalecer sua posição para quem chega no território como visitante, com práticas viáveis de turismo sustentável.

Com a análise do documental e bibliográfica do presente estudo, fica claro o quanto é urgente e necessária que o turismo, enquanto vetor do desenvolvimento dos lugares ao qual estão evidentes, precisam além das estruturas necessárias a sua manutenção e funcionamento de articulação entre os agentes diretos e indiretos da turisficação. A fim de garantir por meios de dispositivos legais, elaborados coletivamente, a eficiência sustentável que beneficie toda comunidade envolvida no processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção do Plano Municipal de Turismo de Japaratinga (2022/2024) é um importante passo para o desenvolvimento da atividade e do mais importante setor econômico

local, sendo fundamental para a proposição de ações, programas e projetos norteadores para o período de sua vigência e atualizações futuras. Também é de suma importância, mensurar os resultados obtidos nas reuniões de levantamento de dados, para avaliar o comprometimento do território com as metas de desenvolvimento da proposta de Regionalização Turística, do estado e da união, que propõe a realização do Plano como um dos indicadores de melhoria do território.

Com isso, os desafios recaem sobre a Secretaria Municipal de Turismo de introduzir novas perspectivas, focadas na sustentabilidade social, econômica e ambiental para o território pela falta de políticas públicas regulamentadoras para tomada de decisões, portanto a importância do eixo de fortalecimento da governança setorial, abrindo as ações deste plano.

Tão importante quanto, as ações de estruturação e operacionalização dos produtos turístico regionais se justificam na busca de construir uma imagem apropriada do município, e menos estereotipada do segmento de sol e mar, para transmitir à população local o orgulho pelo seu patrimônio cultural e ambiental, e ao mesmo tempo, fortalecer sua posição para quem chega no território como visitante, com práticas viáveis de turismo sustentável.

Este processo é importante e foi possível graças a participação de diversos setores. Ainda há muito trabalho pela frente para que o Turismo esteja ao patamar do que o município de Japaratinga anseia.

Assim, com o cumprimento das metas e a realização das ações, projetos, e programas proposto no plano o município, dará passos importantes para alcançar os seus objetivos com qualidade, e assim obter os benefícios que os possíveis resultados podem trazer para toda a população residente e de visitantes.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Integrado para o Turismo Sustentável – PDITS Costa dos Corais. Indústrias Criativas, 2010.
- BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A. “O turismo e a produção do não-lugar”. En: YÁZIGI, E.; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (Org.). Turismo: Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999, pp. 25-37.
- CARVALHO, Cícero Péricles de Oliveira; LIMA, Rochana Campos de Andrade; TENÓRIO, Douglas Apratto (Orgs.). Enciclopédia Municípios de Alagoas. 2. ed. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2006.





CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. “Os limites do desenvolvimento e do

turismo”. Boletim Goiano de Geografia. Goiânia: Instituto de Estudos sócio-ambientais, UFG, jul./dez., 2001, nº 21 (2), pp. 24-45.

CRUZ, R de C. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, R. de C. Política de Turismo e território. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CRUZ, R.C. Planejamento governamental do Turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A.I.G; ARROYO, M; SILVEIRA, M.L. (Org) América latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, p. 37-350, 2006.

JAPARATINGA, Plano Municipal de Turismo – PMT. Secretaria Municipal de Turismo. 2022

JAPARATINGA, Plano Diretor Municipal de Japaratinga (2022), Capítulo I – Dos Princípios, Art. 4º. 2022

KNAFOU, Remy. Turismo e território: por uma abordagem científica de turismo. In: RODRIGUES A.A.B (org). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec. p. 62-74. 2001.

LOHMANN, Guilherme; Netto Panosso, Alexandre. (2008). Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph.x’

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Milton. Espaço e Método., 5ª ed.2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.

SERRA, Debora Rodrigues de Oliveira. Turistificação e Patrimonialização na Representação do Espaço: uma Análise sob a Perspectiva da Tríade Lefebvriana. Espaço Aberto, v. 9, n. 1, p. 143-159, 2019

VASCONCELOS, D. A. L. Sol, praia e a “destinação” da cidade: compreendendo a turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, 2017.

YÁZIGI, E. (2002). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais. Madrid, Espanha: OMT, 1993..

SANTOS, S. R. dos. (2015). Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. 582f. (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.